

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

(designação da Escola, Centro de Formação ou outro tipo de entidade, conforme legalmente instituído)

Escola Profissional de Educação para o Desenvolvimento

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

(morada, contacto telefónico e endereço eletrónico; circunscrever a informação à sede, no caso de haver outras unidades orgânicas)

Largo Bulhão Pato, n56 Quinta da Torre

2825-114 Monte Caparica

Telf: 212946040

Email: info@eped.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

(contacto telefónico e endereço eletrónico)

Paulo Eurico de Carvalho Borges Martins

Telf: 212946040

Email: info@cofefap.pt

1.3.1 Indicar o nome da entidade proprietária e respetivo representante.

(a preencher, se aplicável)

COPEFAP (Cooperativa de ensino, Crl)

Paulo Eurico de Carvalho Borges Martins

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua intervenção.

De acordo com a sua Política da Qualidade, a COPEFAP/EPED compromete-se a fazer bem a atividade a que se dedica.

Do ponto de vista estratégico, as principais linhas da atividade da COPEFAP estão consagradas em três grandes vetores orientadores:

- Reconhecendo que a principal componente da sua missão é a de formar profissionais de reconhecida qualidade e competência, a COPEFAP consolidará e reforçará a sua posição entre os estabelecimentos de formação congéneres;
- Constatando o papel decisivo que a formação cada vez mais desempenha na vida profissional de cada um, a COPEFAP desenvolverá iniciativas formativas ao nível da formação contínua, na perspetiva da dupla certificação, através de flexibilização dos conteúdos, forma e calendário;
- Reconhecendo o carácter vital que os recursos tecnológicos, computacionais e de informação, representam para as atividades de gestão e de ensino aprendizagem, a COPEFAP assegurará o seu permanente desenvolvimento, nomeadamente nos aspetos de qualidade e acessibilidade.

A COPEFAP/EPED pretende através da sua missão, visão e valores, qualificar e formar para a excelência jovens e adultos(as), cumprindo a legislação e melhorando continuamente a sua eficácia.

Como Missão a COPEFAP/EPED pretende:

- Contribuir para a realização pessoal dos(as) jovens, proporcionando, designadamente, a preparação adequada para a vida ativa;
- Proporcionar os mecanismos de aproximação entre a escola e o mundo do trabalho;
- Proporcionar uma formação integral e integrada dos(as) jovens, qualificando-os para o exercício profissional e/ou para o prosseguimento de estudos;
- Prestar serviços educativos, formativos e técnicos à comunidade;
- Ajudar a desenvolver nos(as) cidadãos(ãs) que forma, ferramentas que lhes permitam continuar a desenvolver competências sociais e técnicas para o futuro.

Como Visão, a COPEFAP/EPED almeja:

- Ser uma instituição de referência e reconhecida entre as congéneres, entre as instituições e organizações parceiras e pela comunidade onde se insere.
- Conseguir uma maior empregabilidade dos(as) jovens que forma;
- Formar cada vez mais e melhores PESSOAS, aprendentes e com capacidade de adaptação a novos desafios numa sociedade global e em constante mudança.

1.5 Inserir o organograma da instituição.

Importa referir que a estrutura orgânica da COPEFAP/EPED se divide, em termos de Gestão, entre a Cooperativa (COPEFAP) e a sua valência EPED, tal como se demonstra nos organogramas seguintes:

COPEFAP
Cooperativa de Ensino, CRI

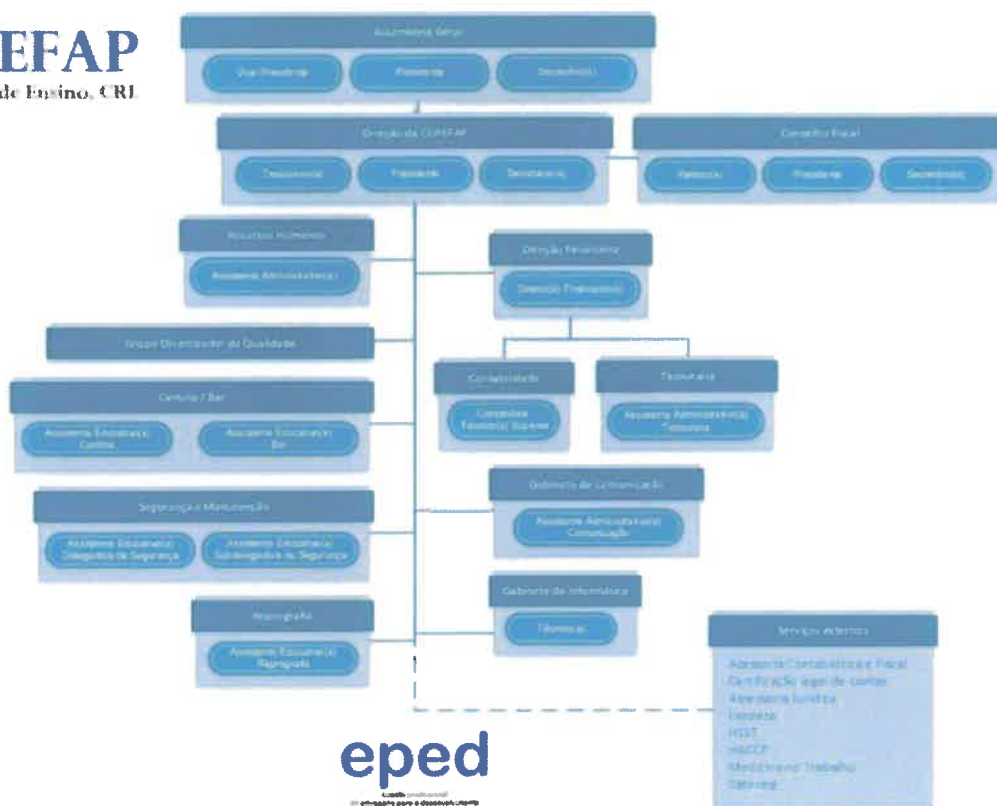


Figura 1 – Organograma da COPEFAP

COPEFAP
Cooperativa de Ensino, CRL

eped
entidade pública
de educação superior e tecnológica

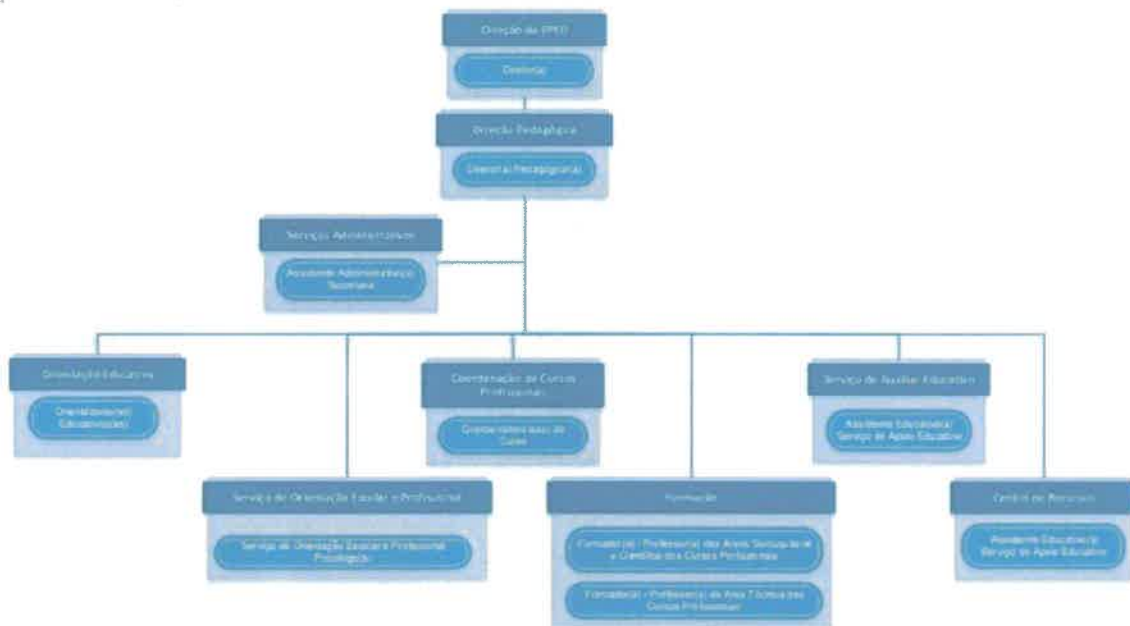


Figura 2 – Organograma da EPED

1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo) *					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
Proteção do Ambiente	Técnico de Gestão de Ambiente	3	44	3	40	3	37
Trabalho Social e Orientação	Animador Sociocultural	2	40	3	58	3	60
Tecnologia dos Processos Químicos	Técnico de Análise Laboratorial	3	58	3	53	3	63
Ciências Informáticas	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	4	81	5	109	6	123
Gestão e Administração	Técnico de Gestão	3	58	3	52	3	44

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Adaptação do sistema em uso ao Quadro EQAVET.

1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

- Adaptação do Sistema de Gestão (SG) existente na COPEFAP/EPED ao quadro europeu de referência EQAVET nomeadamente:
 - revisão dos processos e procedimentos de base do sistema ISO 9001;
 - integração dos princípios EQAVET na estrutura do Sistema de Gestão Documental;
 - cumprimento dos indicadores obrigatórios do Quadro EQAVET.
- Avaliação das interações existentes com os *stakeholders* relevantes para a COPEFAP/EPED.
- Verificação do cumprimento dos requisitos do SG relacionados com RH.
- Revisão do processo de Medição, Análise e Melhoria.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	10/2017	2/2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	10/2017	4/2020
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	1/2017	1/2019
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	5/2019	2/2020
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	5/2019	2/2020
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	5/2019	4/2020
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	7/2018	4/2020
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	2/2020	12/2020
Elaboração do Relatório do Operador	3/2020	12/2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador - Plano de Melhoria	3/2020	12/2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	7/2018	12/2020
Observações (caso aplicável)		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

Abaixo estão identificados os *links* de acesso direto à página da instituição. Esta página é, não só o *website* institucional, mas também funciona como ligação ao Sistema Integrado onde estão alojados os documentos do Sistema de Gestão.

No site www.eped.pt, o acesso faz-se sem autenticação, estando disponível toda a documentação pública tal como regulamentos, projeto educativo, entre outros.

O acesso ao Sistema de Gestão Documental, faz-se através do *link*, também disponível no portal eped.pt, <https://copefap.sharepoint.com/>, tendo o(a) utilizador(a) que se autenticar.

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

Descrever os procedimentos desenvolvidos pela instituição que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia e melhoria da qualidade na gestão da oferta de EFP.

2.1 Fase de Planeamento

Antes de iniciar o alinhamento com o Quadro EQAVET, a COPEFAP/EPED encontrava-se em processo de implementação de um Sistema de Gestão da Qualidade baseado na norma ISO 9001. Surgiu, então, a necessidade de compilar, através do modelo 'Documento Base', a informação que se encontrava em vários documentos do Sistema de Gestão. Aquando da elaboração deste documento, optou-se por criar uma matriz de alinhamento entre os dois sistemas. Esta matriz encontra-se descrita no Documento Base e serviu como orientação do planeamento das atividades necessárias ao cumprimento dos requisitos do Quadro EQAVET.

Ainda na fase de planeamento, foi elaborado o Plano de Ação com a descrição das principais atividades a desenvolver e os resultados esperados, no âmbito do alinhamento.

Do ponto de vista das práticas de gestão da EFP e de acordo com o anexo 2 deste relatório (fontes de evidência), o planeamento foi estruturado, desde o início do alinhamento, tendo em consideração os três princípios EQAVET: (1) visão estratégica e visibilidade de processos e resultados da gestão da EFP; (2) envolvimento de *stakeholders* internos e externos; (3) melhoria contínua da EFP, utilizando os indicadores selecionados.

Para dar cumprimento aos indicadores diretamente relacionados com o Quadro EQAVET, foi realizado o planeamento da recolha dos dados em falta para os referidos indicadores. Em relação ao indicador 'Taxas de Conclusão', os dados já eram recolhidos, mas num formato que não ia, integralmente, ao encontro do tratamento exigido nos anexos disponibilizados na plataforma EQAVET. Por esta razão, foi planeada uma alteração ao Sistema Integrado de forma a gerar a análise de dados pretendida.

Em relação aos restantes indicadores, planeou-se a alteração do modelo 'Inquérito aos Diplomados' (já implementado), com o objetivo de recolher os dados em falta para os requisitos constantes nos anexos.

Na execução do plano de melhoria criado no âmbito do alinhamento com o Quadro EQAVET, houve a necessidade de criar um instrumento de trabalho que aglomerasse todas as atividades e tarefas necessárias a essa execução. Assim, planeou-se a criação de uma área na aplicação 'planner' do Office 365, com o objetivo de reunir, num único local, toda a planificação no âmbito da melhoria.

Os focos de observação para os critérios da etapa de planeamento (C1P1, C1P2, C1P3 e C1P4) encontram-se descritos nos documentos do SG relacionados com o Processo de Gestão (PG01) e respetivo Manual de Gestão (MG01).

2.2 Fase de Implementação

Na fase de implementação, foi elaborado o ficheiro de suporte 'Matriz Documento Base EQAVET-ISO9001' com o diagnóstico dos requisitos que já se encontravam implementados e que iam de encontro às exigências do quadro de referência. Concomitantemente, iniciou-se a revisão documental e a fase de compilação para a elaboração do Documento Base e do Plano de Ação, tendo sido revistos todos os documentos existentes, que eram parte integrante do Sistema de Gestão implementado (alterações descritas nos quadros de revisão de cada Processo e Procedimento).

No que diz respeito ao primeiro princípio EQAVET e às respetivas práticas de gestão da EFP, todos os recursos são geridos de acordo com o procedimento geral do processo 'PG02 – Gestão de Recursos'. Neste procedimento incluem-se a gestão de: Recursos Humanos, Compras, Infraestruturas, Ambiente e Segurança no Trabalho.

De acordo com o critério 2 da fase de implementação do alinhamento EQAVET, deverá ser assegurada a formação de professores(as) e restantes colaboradores(as), com base num plano. Em consonância com o SG implementado e de acordo com o documento 'PD02 – Gestão de Recursos Humanos', já se encontra em execução o planeamento e a monitorização da formação dos recursos humanos da COPEFAP. Genericamente e de acordo com este procedimento, o mesmo pretende fazer o levantamento e registo das necessidades/oportunidades de formação e a sua concretização, sendo as atividades mais relevantes a elaboração do 'Plano Anual de Formação' e o preenchimento do 'Registo Individual de Formação', incluindo neste último as ações de formação realizadas e a avaliação da sua eficácia.

Inerente ao procedimento 'PG03 – Medição, Análise e Melhoria', anualmente a EPED realiza vários questionários aos diferentes *Stakeholders* (internos e externos), aferindo a sua satisfação não só com a parte pedagógica, mas também com os serviços prestados. O modo como é realizada a recolha dos dados supracitados, encontra-se descrito no procedimento 'PC01 – Ensino e Formação Profissional'.

Para fazer face ao cumprimento dos requisitos, a EPED recolhe, igualmente, dados sobre os seus/suas diplomados(as), na atividade designada 'Acompanhamento pós-formação'. Neste seguimento, e de forma a, uma vez mais, ir ao encontro das exigências do Quadro EQAVET, houve não só a necessidade de redefinir o modelo dos questionários aplicados (para cumprir a norma ISO9001), mas também os prazos da sua aplicação.

Para assegurar a diversidade de parcerias com entidades externas, foi implementado o 'Registo de Comunicação com *Stakeholders* externos'. Este documento encontra-se partilhado

entre o Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ) e os principais atores envolvidos na comunicação com os parceiros da COPEFAP/EPED e, trimestralmente, é feita a divulgação, análise e verificação deste registo.

No que ao Plano de Melhoria diz respeito, o mesmo foi implementado num 'Planner' do Office 365 que passou a ser a base dos planos atuais e futuros de melhoria EQAVET.

O planeamento da participação dos(as) alunos(as) em projetos e atividades encontra-se nos documentos 'Plano de Intervenção Formativa' e no 'Plano Anual de Atividades' da EPED. As evidências da sua concretização são documentadas nos respetivos relatórios de atividades.

Os focos de observação para os critérios da etapa de implementação (C2I1, C2I2 e C2I3) encontram-se descritos nos documentos do SG relacionados com o Processo de Gestão (PG01), o Plano de Intervenção Formativa e o Processo Documentado 'Recursos Humanos' (PD02).

2.3 Fase de Avaliação

Relativamente aos dois primeiros princípios EQAVET (visão estratégica e visibilidade de processos e resultados da gestão e envolvimento de *stakeholders* internos e externos) e no que diz respeito ao envolvimento dos *stakeholders* internos, já estavam previstos no SG mecanismos que permitiam a avaliação das práticas de gestão em fases intermédias do ciclo da qualidade. No procedimento geral do Processo de Gestão (PG01), a matriz de comunicação interna prevê a monitorização intercalar dos processos. No que toca às atividades de EFP, a gestão corrente por parte da Direção Pedagógica já prevê que os *stakeholders* internos nomeadamente, formadores(as) e demais colaboradores(as), forneçam informação e dados que a capacitam, bem como a outros intervenientes neste processo, de tomar decisões no sentido da melhoria contínua. As reuniões periódicas dos vários intervenientes, como o Conselho Pedagógico, os Conselhos de Turma, as equipas Disciplinares e Multidisciplinares, de Coordenação, entre outras, fornecem os instrumentos essenciais que possibilitam a intervenção atempada, caso se verifiquem situações de desvio às metas e objetivos traçados pela gestão.

No que diz respeito aos *stakeholders* externos e de acordo com o definido no plano de ação, houve a necessidade de criação de procedimentos que fossem ao encontro, não só das necessidades da instituição, mas também para dar cumprimento aos requisitos desses princípios. Assim, e no que diz respeito às parcerias externas, foi implementado um documento de trabalho partilhado, entre os principais envolvidos neste processo e a Direção Pedagógica, que passou a agregar toda a informação relativa aos *stakeholders* externos. Este procedimento veio facilitar a monitorização destas relações, nomeadamente por parte da Direção Pedagógica e do Conselho Pedagógico que, periodicamente, avalia o estado dessas relações. Este procedimento pretende, num futuro próximo, facilitar a identificação e o contacto com esses *stakeholders*, de forma a possibilitar a inclusão dos mesmos na discussão dos resultados da avaliação.

No âmbito do princípio da melhoria contínua e à luz do Quadro EQAVET, as atividades e resultados do cumprimento das práticas de gestão, implicadas nos dois primeiros princípios, permitem uma autoavaliação periódica, tal como exigido no ciclo de melhoria. No que diz respeito aos indicadores EQAVET selecionados e às áreas de melhoria definidas, aqui designadas por AM1, AM2 e AM3 (ver anexo 1), cada ação definida inclui a sua própria

avaliação, que será realizada pelos seus responsáveis diretos e/ou pelo GDQ (Grupo Dinamizador da Qualidade).

Relativamente à avaliação dos resultados da satisfação dos *Stakeholders* internos e externos, os mesmos são divulgados, pela Direção, a todos os intervenientes. Os resultados desta avaliação constituem entrada para o processo de Medição, Análise e Melhoria (PG03) do SG e respetiva avaliação.

Os focos de observação para os critérios da etapa de avaliação (C3A1, C3A2 e C3A3 e C3A4) encontram-se descritos nos documentos do SG relacionados com o Processo de Gestão (PG01) e com o Processo de Medição, Análise e Melhoria (PG03).

2.4 Fase de Revisão

Em relação ao primeiro princípio EQAVET nomeadamente, ao requisito da divulgação dos resultados a avaliação e aos procedimentos necessários à revisão das práticas, estão previstos mecanismos no SG para tornar públicos os resultados obtidos no âmbito da qualidade.

De acordo com os princípios do envolvimento de *stakeholders* e da melhoria contínua baseada nos indicadores, foi criada uma área de melhoria (AM4 – perceção da qualidade da formação ministrada) que permite fazer o planeamento, revisão e posterior atualização das práticas pedagógicas.

Os focos de observação para os critérios da etapa de revisão (C4R1, C4R2 e C4R3) encontram-se descritos nos documentos do SG relacionados com o Processo de Gestão (PG01), com o Processo de Medição, Análise e Melhoria (PG03), com o Processo Documentado 'Produto não-conforme' (PD05) e com o Processo-Chave 'Ensino e Formação Profissional' (PC01).

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

Apresentar o Plano de Melhoria, através do preenchimento do Anexo 1 ao presente relatório.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Enumerar os documentos e os critérios que evidenciam, através do preenchimento do Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

Apresentar as mudanças resultantes do alinhamento do sistema de garantia da qualidade com o Quadro EQAVET na gestão da melhoria contínua da oferta de EFP.

No início do processo do alinhamento foi elaborado o Documento Base EQAVET onde se apresentou a metodologia e estratégia de alinhamento, a par com a descrição do SG já existente e implementado. Nesse documento foram descritos os processos e procedimentos do SG que permitem gerir o sistema de garantia da qualidade, em uso na COPEFAP/EPED, sistema esse que foi então adaptado para integrar os requisitos EQAVET.

Seguidamente, elaborou-se o Plano de Ação onde foram descritas as atividades a desenvolver para dar cumprimento à metodologia de alinhamento definida, a saber: adequação do SG ao Quadro EQAVET com a adaptação de toda a documentação; integração dos princípios EQAVET em toda a estrutura e respetiva reorganização do SG, incorporando os requisitos da qualidade definidos no âmbito do EFP. A par com as atividades foram definidas as responsabilidades e recursos a afetar, assim como os resultados esperados para cada etapa do alinhamento.

No âmbito do alinhamento foi criado um plano de melhoria próprio, para os requisitos do Quadro EQAVET, tendo sido definidas 4 áreas de melhoria (AM): AM1 – conclusão dos cursos; AM2 – empregabilidade dos(as) diplomados(as); AM3 – satisfação de empregadores; AM4 – perceção da qualidade com a formação ministrada. Nestas AM foram definidas metas a alcançar e ações a desenvolver, para dar cumprimento aos objetivos traçados no referido plano. Para uma descrição mais simples e clara, as ações de cada área foram, também, “codificadas” com a sigla A# (ver anexo 1 – plano de melhoria).

Para a área AM1 (indicador nº4) foram implementadas no plano de melhoria quatro ações (A1, A2, A3 e A4).

As ações A1 e A4 pretenderam analisar os motivos que levaram, nos últimos anos, os alunos a anular a matrícula, de forma a encontrar medidas preventivas do abandono e a incentivar os(a) alunos(as) externos ao reingresso, preferencialmente no ano letivo seguinte ao de término do curso, para que a conclusão do mesmo se faça o mais rapidamente possível.

No âmbito da ação A2, passou a ser feita a análise de dados relativos ao número de módulos não concluídos em dois momentos importantes – mês de julho e mês outubro, com o intuito de precocemente, evitar que os(as) alunos(as) desistam dos seus cursos e simultaneamente, cumprir com o término dos cursos no tempo previsto para o seu ciclo de formação. Assim, irão continuar a ser identificados e registados elementos que são indicadores do risco de abandono, nomeadamente: número de módulos em atraso, registo de assiduidade e pontualidade, ocorrências disciplinares, situação familiar, entre outros. Os parâmetros são monitorizados diariamente e a avaliação é realizada trimestralmente, ou sempre que for necessário, no decorrer de cada ciclo de formação.

Relativamente à taxa de conclusão global dos cursos, os elementos registados continuam a ser tidos em conta para a melhoria dos resultados. Para além destes elementos, um fator crítico que poderá pôr em causa a taxa de conclusão e aumentar a taxa de não aprovação, poderá ser o facto dos(as) alunos(as) que não concluem o seu curso durante o período normal do ciclo de formação, perderem a ligação à escola e não regressarem para o terminar. Assim, o

seguimento do processo destes(as) alunos(as) deverá continuar a ser realizado, periodicamente de forma a dar resposta aos objetivos traçados da AM1, ação A3.

A monitorização e avaliação dos dados, relativos à área de melhoria AM1, continuará a ser realizada ao nível da Orientação Educativa e Coordenação do Curso, com a participação dos restantes elementos das equipas formativas, entre outros, e em colaboração com os Encarregados de Educação/famílias – com a supervisão da Direção Pedagógica.

No que concerne à área de melhoria AM2 (indicador nº5) foram executadas as ações A5 e A6 e planeada a ação A7.

No âmbito da formação em Empreendedorismo e Empregabilidade, foi opção da EPED, em articulação com o grupo disciplinar de Área de Integração, incluir no elenco modular das turmas conteúdos, sob a forma de Temas – Problema, selecionados no portfólio da disciplina, em que são trabalhadas competências e saberes destas áreas. Dois dos temas lecionados atualmente são ‘O empreendedorismo, as novas atitudes no trabalho e no emprego’ e ‘O trabalho e a sua evolução no Ocidente’. De uma forma geral, são tratados aspetos relacionados com as competências sociais, o trabalho cooperativo, a comunicação, a proatividade, entre outros. São ainda abordadas ferramentas na área da procura de emprego, como sendo o *Curriculum Vitae* em modelo europeu e noutros suportes. Não obstante, verificou-se que este tipo de formação estaria a ser ministrada muito precocemente no ciclo de formação dos(as) alunos(as), havendo espaço, ainda, para a melhoria no trabalho realizado com os(as) mesmos(as) neste campo. Especificamente, nos conteúdos da referida disciplina, foi feita a alteração do elenco modular (ação A6), passando a ser lecionados os temas problema acima citados, no 3º ano do ciclo de formação.

Para reforçar as aprendizagens na área da procura ativa de emprego, foi ainda realizada a ação A5 - integração de sessões para elaboração dos *Curricula Vitae*, em modelo *europass*, de cada aluno(a).

No que concerne às competências na área do empreendedorismo e empregabilidade, para além do que é já prática habitual na formação dos alunos, serão objetivos de melhoria futura a realização de atividades concretas na área da sensibilização para a importância do empreendedorismo, bem como, de forma estruturada e mais organizada, fornecer ferramentas aos(às) alunos(as) que lhes permitam ser autónomos(as), proativos(as) e eficazes na procura e/ou obtenção de emprego.

Ainda no contexto da AM2, ficou agendada a ação A7, que consiste na realização de contactos com empresas, no final de cada ciclo de formação, para a recolha de eventuais ofertas de emprego/estágio profissional para ao(as) alunos(as) recém-formados(as).

De uma forma geral, tem havido a preocupação, por parte da EPED, em articular a formação ministrada nos cursos com as necessidades dos parceiros empregadores, com especial atenção naqueles que são entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), que é parte integrante dos currículos. Assim, para dar cumprimento aos requisitos do indicador 5, continuar-se-á: a diversificar a oferta de entidades acolhedoras da FCT; a realizar visitas de estudo/saídas de campo a diversos locais de trabalho relacionadas com o curso; a convidar ex-alunos(as) diplomados(as) de cada área de formação para falar com os(as) respetivos(as) colegas sobre as suas experiências profissionais; a convidar personalidades de interesse relacionadas com as áreas de formação; a dinamizar palestras e *workshops* direcionados para as áreas profissionais dos cursos; a recolher e analisar dados não só da satisfação das entidades parceiras, mas também do inquérito aos(às) diplomados(as).

Relativamente à área de melhoria AM3 (indicador nº6), os objetivos serão de manter e melhorar as diversas competências sociais, científicas e técnicas adquiridas ao longo do ciclo de formação. Para além destes objetivos pretende-se, ainda, empreender ações no sentido de melhorar as competências transversais (*soft skills*) dos(as) futuros(as) profissionais formados(as) pela EPED, de forma a estarem em consonância com as necessidades reais e atuais dos parceiros empresariais, não só na integração do(a) aluno(a) na FCT mas, principalmente, numa perspetiva de valorização da formação ministrada aos(as) alunos(as), aumentando assim o grau de satisfação de futuros empregadores. Desta forma, foi implementada a ação A8, visando o desenvolvimento de competências valorizadas no mercado de trabalho, tais como capacidade de comunicar, saber colaborar e relacionar-se em equipa, capacidade de adaptação e domínio de competências digitais, entre outras.

Dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nesta área e no que concerne ao indicador 6, continuar-se-á a dar relevância: à correta integração na FCT, adaptando o perfil dos(as) alunos(as) às necessidades das empresas, de forma a suprimi-las, gerando uma maior satisfação com o desempenho dos(as) futuros(as) diplomados(as); ao acompanhamento e monitorização do desempenho dos(as) alunos(as) nas tarefas e atividades da FCT; à comunicação periódica entre os(as) Coordenadores(as) de Curso e as entidades acolhedoras da FCT e outros potenciais empregadores; à recolha e análise de dados de satisfação relativos às entidades acolhedoras de estágio.

No que diz respeito à implementação da recolha de dados de satisfação das entidades empregadoras com o desempenho dos(as) diplomados(as) da EPED, esta tem tido constrangimentos vários nomeadamente, a dificuldade em obter respostas por parte dos(as) diplomados(as) e em contactar os respetivos empregadores. A dificuldade da recolha de dados torna-se ainda maior dadas as características do mercado de trabalho atual, cuja volatilidade não tem permitido a obtenção de informação consistente sobre o desempenho dos(as) diplomados(as).

Para além das áreas de melhoria relacionadas com os indicadores EQAVET, foi criada a área AM4 com o objetivo de melhorar os resultados obtidos na aferição da satisfação com a formação propriamente dita, nomeadamente com os resultados dos questionários de satisfação aplicados aos(as) alunos(as). Para tal, irão ser implementadas duas ações distintas: a ação A9, que consiste na promoção da melhoria dos resultados com a satisfação com as disciplinas de formação geral; e a A10 que pretende melhorar a média do item 'recomendaria esta escola a outros'.

Para concluir, os critérios de conformidade das várias fases do ciclo (planeamento, implementação, avaliação e revisão) foram tidos em consideração no plano de melhoria, em que se baseou o alinhamento com o quando EQAVET, tendo sido dada particular atenção aos focos de observação sugeridos para os vários critérios.

Relativamente ao diálogo institucional, a EPED tem vindo a manter uma comunicação constante com os seus *stakeholders* nos vários aspetos da sua atividade. Contudo, e porque ainda se encontra num grau inicial no processo de alinhamento, a participação ativa dos parceiros revela-se, ainda, inexpressiva no que ao diálogo sobre a qualidade da oferta formativa e a sua melhoria contínua, dizem respeito.

Outro aspeto que a EPED terá que melhorar, na sua comunicação institucional, é a disponibilização de informação sobre o ciclo de melhoria contínua, cumprindo o critério de conformidade que obriga à divulgação dos resultados da avaliação da qualidade da formação ministrada, quer na rede interna quer no sítio da internet.

Com referido anteriormente, dado que a COPEFAP/EPED já se encontrava a implementar um sistema da garantia da qualidade ao nível dos seus serviços e satisfação dos(as) clientes, o processo de alinhamento acabou por constituir um desafio maior que o esperado, uma vez que o mesmo veio a revelar fragilidades no ciclo de melhoria do SG, relacionadas com o processo de EFP. Ao longo das várias etapas do alinhamento e para ir ao encontro dos requisitos EQAVET, acabaram por ser introduzidas melhorias significativas, o que tornou muito moroso este processo, tendo excedido o tempo previsto para a submissão da documentação exigida e respetivo pedido de verificação. Assim, e não obstante a consecução dos objetivos e metas propostas nas etapas do alinhamento, contata-se que, globalmente, ainda existem oportunidades de melhoria no SG, uma vez que este ainda se encontra imaturo no que ao Quadro EQAVET diz respeito.

Os Relatores



(Diretor da EPED)



(Responsável da qualidade)

COPEFAP
COOPERATIVA DE ENSINO, CRL

ESCOLA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

Monte de Caparica, 11 de março de 2021

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 - Plano de Melhoria

1. Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria
Utilizando os indicadores EQAVET selecionados, apresentam-se abaixo os dados disponíveis para os últimos ciclos de formação.

Tal como referido no Documento Base, mesmo dispondo de dados anteriores ao ciclo de formação 2012/2015, estes não foram considerados para esta análise, uma vez que não se dispõe de informação sobre o método e *timings* em que foram recolhidos.

Indicador nº 4

No caso do indicador nº 4, estes dados começaram a ser recolhidos na primeira fase de alinhamento, correspondente ao ciclo de formação 2012/2015.

Taxa de desistência dos cursos (percentagem de alunos(as) que desistiram do curso em relação ao total de alunos(as) que ingressaram no mesmo)

Ciclo de Formação	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018
Resultados (taxa abandono) ¹	24,1%	25,5%	24,1%	25,3%

¹ Formandos/as que desistiram, tendo tido frequência nas atividades letivas e classificações atribuídas.

Taxa de conclusão global dos cursos (percentagem de alunos(as) que concluíram o curso em relação ao total de alunos(as) que ingressaram no mesmo)

Ciclo de Formação	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018
Resultados (taxa conclusão) ²	55,2%	45,9%	52,7%	53,7%

Taxa de não aprovação (percentagem de alunos(as) que não concluíram o curso em relação aos alunos(as) que ingressaram no mesmo)

Ciclo de Formação	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018
Resultados (não aprovação) ³	20,7%	28,6%	23,2%	21,1%

No indicador nº4, estabeleceu-se como objetivos, a partir do ponto de partida, a redução gradual do abandono escolar, o aumento da taxa de conclusão e a melhoria dos níveis de sucesso escolar. Observando as recolhas de dados demonstradas na tabela acima, verifica-se não ter havido grandes oscilações nos resultados deste indicador.

Indicador nº 5

No caso do indicador nº 5, a recolha foi realizada para os ciclos de formação 2014/2017 e 2015/2018, correspondentes a uma segunda fase do processo de alinhamento.

² Alunos(as) que concluíram o curso até 31/12 do ano civil da conclusão + alunos(as) que concluíram o curso até 31/12 do ano civil seguinte ao da conclusão.

³ Alunos(as) que não concluíram o curso nem no tempo previsto, nem até 31/12 do ano civil seguinte ao da conclusão.

Taxa de colocação após conclusão dos cursos

Ciclo de Formação	2014/2017	2015/2018
Resultados (percentagem total no mercado de trabalho) ⁴	28,8%	43,1%

Da análise dos valores do quadro anterior, verifica-se uma melhoria dos dados relativos à percentagem total de diplomados(as) da EPED no mercado de trabalho. Contudo, atendendo a que estamos a analisar apenas dois ciclos de formação, não há uma base sólida de dados que permitam fazer uma análise mais concreta da evolução da situação.

Indicador nº 6

Relativamente ao indicador nº6, não foi realizada a recolha de dados para os ciclos de formação em análise. No entanto, no âmbito do SG implementado, foram sendo recolhidos, nos últimos anos, dados que dizem respeito à satisfação das entidades acolhedoras da Formação em Contexto de Trabalho (FCT), relativos ao desempenho dos alunos(as)/estagiários(as), que avaliaram alguns aspetos que também são comuns ao referido indicador.

Assim, no quadro seguinte são apresentados resultados relativos aos índices de satisfação global das entidades acolhedoras da FCT, que refletem uma avaliação em contexto de trabalho. Estes dados têm vindo a ser recolhidos no âmbito dos processos de melhoria contínua da EPED, uma vez que a medição da satisfação dos potenciais empregadores para os cursos se torna fundamental para a aferição da qualidade do serviço prestado.

⁴ Alunos(as) que se encontram a trabalhar ou à procura de emprego, desde que estando formalmente inscritos num serviço de sistema destinado para esse efeito.

Satisfação das entidades acolhedoras da FCT⁵

Ciclo de Formação	2012/2015	2013/2016	2014/2017	2015/2018
Índice de satisfação global com o estagiário	4,4	4,4	4,4	4,2
Assiduidade e pontualidade	4,8	4,6	4,6	4,5
Atitudes, comportamento e postura	4,4	4,5	4,5	4,4
Preparação técnica	4,0	4,0	4,1	3,8
Satisfação global com o estágio	4,1	4,0	4,4	4,2

Apesar dos dados não dizerem, efetivamente, respeito a competências aplicadas ao local de trabalho do(a) aluno(a) diplomado(a), mas sim a uma experiência de estágio, estes dados podem transmitir informação relevante da avaliação dos potenciais empregadores do desempenho dos(as) alunos(as), uma vez que acontece com frequência os mesmos serem integrados como profissionais no final da sua FCT.

Tendo-se recolhido dados de forma sistemática para quatro ciclos de formação, é possível fazer uma análise mais consistente destes resultados. Os mesmos permitem ter uma imagem mais clara não só das competências adquiridas pelos(as) alunos(as) nos seus cursos, mas também da perceção dos empregadores sobre o trabalho desenvolvido pela escola, na formação destes(as) alunos(as), o que de certa forma é o que o indicador nº6 pretende medir.

⁵ Dados obtidos das estatísticas da satisfação – Entidades/Estágios numa escala de 1 a 5 valores (médias).



2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
AM1	Resultados do indicador 4: Conclusão dos cursos	O1 O2 O3	Diminuição da taxa de abandono, ou seja, do número de alunos(as) que após frequência das aulas, desiste. Aumento da taxa de conclusão global dos cursos no tempo previsto (até 31 de dezembro do último ano do ciclo de formação). Diminuição da taxa de não aprovação, ou seja, aumento do número de alunos(as) que, não tendo concluído o curso no tempo previsto, ainda o conclui até 31 de dezembro do ano civil seguinte, ou seja, melhorar a taxa de sucesso dos(as) alunos(as) "externos(as)".
AM2	Resultados dos indicadores 5: empregabilidade dos(as) diplomados(as)	O4 O5	Proporcionar ferramentas aos(as) alunos(as) que lhes permitam ser autônomos(as), proativos(as) e eficazes na procura e/ou obtenção de emprego. Proporcionar aos(as) alunos(as) a aquisição de competências relacionadas com o empreendedorismo.
AM3	Resultados dos indicadores 6: satisfação dos empregadores	O6	Melhorar as competências transversais (<i>soft skills</i>) dos(as) futuros(as) profissionais formados(as) pela EPED, valorizadas no mercado de trabalho, como capacidade de comunicar, saber colaborar e relacionar-se em equipa, capacidade de adaptação e domínio de competências digitais, entre outras.
AM4	Perceção da qualidade da formação ministrada na EPED.	O7 O8	Melhorar os resultados obtidos nos questionários de satisfação aplicados aos(as) alunos(as) concretamente, por disciplina das componentes de formação sociocultural e científica. Melhorar os resultados obtidos nos questionários de satisfação aplicados aos/as alunos(as) no item 'Recomendaria esta escola a outros'?

O quadro representa as áreas de melhoria estreitamente ligadas aos indicadores do Quadro EQAVET ou seja, aqueles que estão implicados na melhoria da qualidade da oferta de Ensino e Formação Profissional e que permitem realizar o exercício de avaliação e revisão das práticas de EFP. O Sistema de Gestão anteriormente implementado, com base na norma ISO9001, assegura a garantia da qualidade em todos os aspetos, desde os processos de gestão até às próprias atividades e ações preventivas, corretivas e de melhoria.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização (inserir/eliminar/formatar, tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
AM1	A1	Levantamento e análise de dados registados no formulário 'requerimento anulação de matrícula' para o intervalo 2012-2018 no campo motivo para anulação de matrícula.	Julho/2020	Outubro/2020
	A2	Levantamento número de módulos em atraso à data do mês de julho e reavaliação no fim da época especial de recuperações.	Julho/2020	Novembro/2020
	A3	Identificação dos(as) alunos(as) que se encontram em situação de "externos(as)" (não concluíram até ao final da época especial de recuperações) e contacto com os mesmos pela via mais célere para operacionalizar planos de recuperação.	Setembro/2020	Novembro/2020
	A4	Levantamento de medidas preventivas da anulação de matrícula e de medidas que contribuam para que os alunos(as) externos(as) concluam os cursos após o seu ciclo de formação.	Outubro/2020	Dezembro/2020
AM2	A5	Proposta em Conselho Pedagógico de que todos os(as) alunos(as) do 3º ano tenham direito a uma sessão especial, numa ou mais aulas com os(as) respetivos(as) coordenadores(as) do curso, para a elaboração dos seus <i>Curriculum Vitae</i> de acordo com o modelo <i>europass</i> .	Outubro/2020	Outubro/2020
	A6	Alteração da ordem do elenco modular da disciplina de Área de Integração, colocando no 3º ano, de todos os cursos, o Tema-Problema (6.2) "O desenvolvimento de novas atitudes no trabalho e no emprego: o empreendedorismo", integrado na Área II do Programa – A Sociedade", que era lecionado no 1º ano.	Maior/2020	Setembro/2020

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
	A7	Realização de contactos com empresas, no final do ciclo de formação dos cursos ministrados, disponibilizando-se a escola a divulgar junto dos(as) recém-diplomados(as), eventuais ofertas de emprego e/ou estágios profissionais das entidades parceiras.	Junho/2021	Julho/2021
AM3	A8	Elaboração de plano para projeto de ação de voluntariado alargada a todos os(as) alunos(as) da EPED para levar ao Conselho Pedagógico	Outubro/2020	Novembro/2020
AM4	A9	Programação reuniões de grupos disciplinares, após divulgação dos resultados obtidos nos questionários de satisfação (alunos(as) por disciplina) para levantamento uma sugestão de melhoria de carácter pedagógico a introduzir de forma a melhorar a média de avaliação da satisfação global da disciplina.	Junho/2021	Setembro/2021
	A10	Com base nos resultados dos questionários de satisfação aos(às) alunos(as), realização de sondagem, via 'Forms', aos(às) formadores(as), para recolha de propostas de melhoria nos resultados relacionados com a recomendação da escola a outros, por parte dos(as) alunos(as).	Janeiro/2021	Fevereiro/2021

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Todas as atividades/tarefas relacionadas com os Planos de Melhoria EQAVET são implementadas na aplicação 'Planner' do ambiente Office 365, na conta 'Grupo Dinamizador da Qualidade'. Com este instrumento de trabalho, poder-se-á:

- Planear e agendar as ações de melhoria;
- Agrupar atividades e agendá-las por áreas de melhoria;
- Responsabilizar e notificar os(as) envolvidos(as);
- Partilhar a agenda de planeamento e execução;
- Criar listas de verificação dentro de cada tarefa atribuída;
- Associar documentos a cada tarefa.

Essencialmente, este instrumento permite uma visão global do Plano de Melhoria a cada momento e num horizonte temporal alargado.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

Como o trabalho realizado nas instituições, maioritariamente, deverá ser feito em equipa e colaboração entre os vários intervenientes, o plano de melhoria não deverá ser exceção. Assim, e de forma a envolver o maior número de pessoas a cada momento, a EPED faz a sua divulgação através, não só da disseminação da informação pelos meios habituais (emails e informações internas), mas também levando propostas de melhoria a reuniões periódicas como, por exemplo, da Direção, do Conselho Pedagógico, dos Conselhos de Turma, entre outras, e recebendo *feedback* das mesmas.

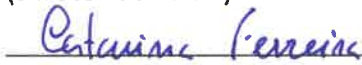
6. Observações (caso aplicável)

Relativamente ao indicador 6 (avaliação da satisfação de empregadores), continua a verificar-se uma enorme dificuldade na recolha dos dados por vários motivos, nomeadamente: dificuldade em manter atualizada a base de dados dos serviços com os contactos dos(as) ex-alunos(as); nem todos os contactados respondem; ao nível das empresas empregadoras dos(as) diplomados(as), torna-se difícil estabelecer os contactos com os responsáveis setoriais que poderão responder sobre a sua satisfação com as competências dos(as) diplomados(as).

Os Relatores



(Diretor da EPED)



(Responsável da qualidade)

COPEFAP
COOPERATIVA DE ENSINO, CRL

ESCOLA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

Monte de Caparica, 11 de março de 2021

Anexo 2 - Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	
Princípios EQAVET Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Critério de Qualidade O planeamento reflete uma visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> e inclui as metas/objetivos, as ações a desenvolver e os indicadores adequados.	C1. Planeamento C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de	
	Descritores Indicativos - As metas/objetivos políticos europeus, nacionais e regionais são refletidos nos objetivos locais fixados pelos prestadores de EFP - São fixados e supervisionados metas/objetivos explícitos - É organizada uma consulta permanente com as partes interessadas a fim de identificar necessidades locais/individuais específicas - As responsabilidades em matéria de gestão e desenvolvimento da qualidade foram explicitamente atribuídas - O pessoal participa desde o início do processo no planeamento, nomeadamente no que se refere a desenvolvimento da qualidade - Os prestadores planeiam iniciativas de cooperação com outros prestadores de EFP - As partes interessadas participam no processo de análise das necessidades locais - Os prestadores de EFP dispõem de um sistema de garantia da qualidade explícito e transparente		
	Práticas de gestão da EFP		
	P1		As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.
	P2		As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.
	P3		A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.
	P4		A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.
P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.		
P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.		
P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta		

Envolvimento dos stakeholders internos e externos		formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	
	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade		
	<p>Os planos de ação, concebidos em consulta com os <i>stakeholders</i>, decorrem das metas/objetivos visados e são apoiados por parcerias diversas.</p> <p>Descritores Indicativos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os recursos são adequadamente calculados/atribuídos a nível interno tendo em vista alcançar os objetivos traçados nos planos de aplicação - São apoiadas de modo explícito parcerias pertinentes e abrangentes para levar a cabo as ações previstas - O plano estratégico para desenvolvimento das competências do pessoal indica a necessidade de formação para professores(as) e formadores(as) - O pessoal frequenta regularmente formação e desenvolve cooperação com as partes interessadas externas com vista a apoiar o desenvolvimento de capacidades e a melhoria da qualidade e a reforçar o desempenho 		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Práticas de gestão da EFP		
	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	C2. Implementação

Envolvimento dos stakeholders internos e externos	13	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os <i>stakeholders</i> externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	14	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
	15	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	
	16	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os <i>stakeholders</i> internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Crítério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
Práticas de gestão da EFP			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua

Envolvimento dos stakeholders internos e externos		estão instituídos.	da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		Práticas de gestão da EFP	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade			
	Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.			
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	Descritores Indicativos		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)	Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	- São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos(as) professores(as), para inspirar novas ações			
	- É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão			
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão	
	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua	

Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º do Documento (a atribuir para o efeito)	Designação	Autoria	Divulgação	
PG01 e PG01 Matriz	Processo de Gestão	GDQ	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C1P1 a C1P4; C2I1 a C2I3; C3A1 a C3A4; C4R1 a C4R3; C5T1 e C5T2; C6T1 a C6T3.
PG02 e PG02 Matriz	Gestão de Recursos	GDQ e Direção	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C1P2; C1P3; C1P4; C2I1; C3A1; C4R1; C4R2; C5T2; C6T1; C6T2;
PG03 e PG03 Matriz	Medição, Análise e Melhoria	GDQ	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C2I3
PC01 e PC01 Matriz	Processo Chave – Ensino e Formação Profissional	GDQ e Direção Pedagógica	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C3A1; C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C5T1; C6T1; C6T2
PD02	Gestão de Recursos Humanos	GDQ	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C4R1; C4R3
Mod.PC01.004	Projeto Educativo	Direção Pedagógica	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C2I3
MG02	Manual de Gestão	GDQ e Direção	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C5T1
PD05	Controlo de Produto Não Conforme, Não Conformidades, Reclamações e Melhorias	GDQ	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C1P1
Mod.PC01.141	Plano de Intervenção Formativa	GDQ e Direção Pedagógica	Cf Matrizes de Comunicação (PG01)	C3A3; C4R1
Observações				C2I1; C2I2

Os Relatores



(Diretor da EPED)



(Responsável da qualidade)

COPEFAP

COOPERATIVA DE ENSINO, CRL

ESCOLA PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO
PARA O DESENVOLVIMENTO

Monte de Caparica, 11 de março de 2021

